



FATORES SÓCIOECONÔMICOS E SEUS IMPACTOS NA CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO EDUCACIONAL EM UMA UNIVERSIDADE CATARINENSE

Marcelo Pedro Vieira
Jocimari Tres
Maria José Carvalho De Souza Domingues

RESUMO

Acompanhando o processo de desenvolvimento sócio econômico global advindo da globalização, as universidades vêm cada vez mais se expandindo e buscando novas fronteiras. No decorrer das últimas décadas elas começaram a se internacionalizar por meio de programas de intercâmbio educacional. Desta forma oferecer um programa de intercâmbio mais adequado as necessidades e possibilidades da realidade estudantil é de grande importância. Neste contexto este estudo realizou uma análise bibliométrica acerca do assunto para ressaltar a devida atenção dada pelos estudos acadêmicos; e como objetivo principal visou perceber como as características socioeconômicas dos alunos podem influenciar novos programas de intercâmbio. A população alvo foi os alunos do curso de administração da Universidade do Vale do Itajaí. Esta IES foi selecionada pela sua representatividade, já que esta é que mais envia alunos para intercâmbio no cenário em que está inserida. E através de questionários respondidos pode-se chegar a análise e conclusão que muitos dos alunos sofrem de limitações financeiras e de tempo pra realização de intercâmbio. Dessa forma, se faz necessário a formulação de novos programas para países com menor custo de vida e com menor tempo de duração, para que desta forma a demanda por parte dos alunos aumente.

Palavras-chave: Características; Intercâmbio; Universidades.

1. INTRODUÇÃO

O intercâmbio educacional, tanto no ensino de graduação como no ensino de pós-graduação, pode ser um diferencial na vida pessoal e profissional do estudante. Uma das modalidades de intercâmbio é o denominado intercâmbio educacional em que o aluno pode realizar parte de seus estudos em uma Universidade sediada no exterior. Assim, o intercâmbio educacional é incorporado ao ensino de graduação, de forma a complementar e ampliar a formação do estudante, pois possibilita a troca de conhecimento, experiência e cultura.

O intercâmbio educacional mostra-se relevante para o profissional, especialmente no atual cenário de globalização. A evolução dos meios de comunicação e transporte foi essencial para que o fenômeno da globalização ganhasse força. Com este cenário há uma forte conexão entre os países nos âmbitos comercial, financeiro, industrial e cultural. Neste contexto, é possível verificar que a oferta de intercâmbio é cada vez mais presente nas IES (Instituições de Ensino Superior), com oportunidades para os acadêmicos vivam experiências que possam influenciar o curso de sua vida pessoal e profissional.

Por meio da COAI – Coordenadoria de Assuntos Internacionais, a UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, oferece a possibilidade de intercâmbio para seus alunos. A COAI por mais de uma década vem ofertando aos acadêmicos programas de intercâmbio voltado as diferentes áreas de conhecimento.

Considerando a relevância dos programas de intercâmbio educacional (criados por acordos bilaterais), este estudo realizou inicialmente uma análise bibliométrica sobre a produção científica desta área com intuito de ressaltar a importância dos estudos acerca da mobilidade acadêmica; e posteriormente realizou uma pesquisa aplicada baseada em um levantamento sobre o perfil sócio-econômico dos alunos do curso de administração.

Com este objetivo geral de **analisar como as características socioeconômicas dos alunos de administração podem influenciar novos programas de intercâmbio**. Uma pesquisa descritiva foi realizada para diagnosticar a relação entre a realidade socioeconômica dos alunos, visando auxiliar as instituições a formularem programas de intercâmbio mais suscetíveis a demanda por parte dos alunos. Esta pesquisa também pode ser útil ao projeto pedagógico do curso de administração, pois possibilitaria ampliar o debate sobre a “pertinência” e possibilidades do intercâmbio para os alunos do curso. Desta forma um *survey* foi realizado com o curso que mais envia acadêmicos para estes programas – curso de administração – e se utilizou da estatística descritiva para análise dos dados encontrados.

Desta forma este trabalho está estruturado da seguinte maneira: os conceitos que a literatura aborda sobre o tema intercâmbio no ensino superior, seguido dos debates e resultados acerca da pesquisa bibliométrica. Posteriormente os aspectos metodológicos que norteiam a pesquisa aplicada e o objetivo deste artigo, finalizando com a análise dos resultados encontrados bem como as conclusões que se pode chegar.

2. INTERCAMBIO NO ENSINO SUPERIOR

No último século com o desenvolvimento do ensino superior, as IES iniciaram ações que visam expandir as suas atividades e sua interação social, assim impulsionando e criando acordos entre instituições nacionais e internacionais (SCHWARTZMAN, 2000). Na maioria das vezes visando o crescimento acadêmico e institucional são criadas estratégias diferentes para cada acordo de cooperação interinstitucional, de modo a beneficiar ambas as instituições.

Segundo o estudo de Luna (2000) o ato de internacionalizar uma instituição de ensino superior pode ser equiparado a qualquer outro processo de negócios internacionais. Ou seja, para fazê-lo é necessário planejamento, estudo de possibilidades e capital. Mas, neste caso em específico, ficam mais claras as necessidades de compreender a cultura e a língua

estrangeira, assim bem como sua história e modelo social, de modo a verificar o benefício do programa de intercâmbio com a universidade estrangeira.

Normalmente os programas de intercâmbio são definidos pela instituição receptora, ou seja, fatores como duração, período, quantidade de disciplinas, alocação do estudante, já estão pré-definidos antes da partida do acadêmico. Isso beneficia o estudante, pois pode minimizar riscos quanto à adaptação e bom andamento do programa. Usualmente também são estabelecidas as considerações quanto às formas de avaliação e de convalidação que deveram ocorrer para os estudos serem validados na instituição de origem (KRAUS; CRUZ; KRAUS, 2004).

Quanto ao auxílio financeiro, este pode vir de forma a ajudar a instituição ou o acadêmico. Quando o auxílio visa o acadêmico, este pode ser da instituição de origem ou da instituição receptora, e, em alguns casos, de organizações governamentais. Pode-se citar como fontes de auxílio financeiro, a Comissão Européia e a CAPES, que oferecem bolsas para nível de pós-graduação incentivando o estudo no exterior (MEC, 2009).

Outra forma de auxílio é aquele dado às instituições para que elas possam se inserir nestes tipos de convênios. Novamente um exemplo deste caso é a Comissão Européia, que financia instituições não européias, possibilitando que estas se tornem aptas a se inserirem no meio internacional (LUNA, 2000).

Jorge, Dias e Peixoto (2001) evidenciam alguns benefícios dos programas de intercâmbio:

- Aumentam o trabalho conjunto entre instituições, pois desenvolvem pesquisas para sistematizar, criar e/ou agregar conhecimento no que diz respeito à modernização dos processos industriais de interesse comum, visando a atender as demandas do setor produtivo.
- Acompanham e identificam tendências nacionais e internacionais do desenvolvimento tecnológico, a fim de promoverem estratégias e projetos que possam gerar e transferir novas tecnologias.
- Contribuem não somente para o fortalecimento de projetos pedagógicos inovadores já existentes, mas também podem abrir perspectivas para o fortalecimento da pesquisa e da extensão, e para a realização de novos projetos.
- Oferecem a oportunidade de conhecimento de outras realidades e culturas por parte dos docentes e discentes das instituições de ambos os países, o que certamente muito contribui para um melhor entendimento de questões educacionais, e dos programas de intercâmbio.

Acredita-se que o acadêmico que passa um período de sua vida no exterior pode ter mais oportunidades profissionais. Além de proporcionar uma educação em outro país, o intercâmbio pode colaborar para a maturidade do aluno, já que estará vivendo em uma realidade completamente diferente da sua. Pesquisas realizadas pela CAPES (2009) mostram que os alunos vêem o intercâmbio como:

- Uma oportunidade facilitada para experimentar à vida no exterior.
- Uma possibilidade de abranger os conhecimentos lingüísticos.
- Uma chance que enriquecer suas experiências culturais.
- Oportunidades para fazer contatos sociais e profissionais.

Portanto, a oportunidade de um intercâmbio no exterior pode proporcionar ao estudante uma experiência e vivência diferenciada. Dessa forma, a sua formação acadêmica é enriquecida, beneficiando também as IES parceiras.

3. PESQUISAS QUANTO A INTERNACIONALIZAÇÃO DE UNIVERSIDADES

Para analisar bibliometricamente o que foi publicado sobre internacionalização do ensino superior, foram analisados o artigos apresentados nos eventos EnANPAD (Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração) ENANGRAD (Encontro da ANGRAD – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração) EnEPQ (Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade) no período de 2004 à 2009.

Os dados foram coletados através dos CDs providos nos kits comercializados de todos os eventos. Sendo que o nesses CDs o sistema de busca foi à ferramenta principal para coleta dos artigos bem como análise descrita a seguir. Nessa ferramenta foram buscados os termos internacionalização e ensino superior, respectivamente.

Para fins de análise consideram-se como artigos coletados todos aqueles artigos apresentados nos eventos, independentemente do tema, ou área. Os selecionados apontam todos aqueles artigos que apresentaram os termos internacionalização ou ensino superior em seu titulo ou resumo, assim os evidenciando nas buscas realizadas. Alguns artigos relacionados ao assunto podem não ter sido selecionados, pois não apresentavam nenhum dos dois termos no resumo ou não foram encontrados pelo sistema de busca provido nos Kits.

Por ultimo se considera como artigos analisados todos aqueles que de fato se encaixam na temática da pesquisa. A tabela 1 mostra detalhadamente o numero dos artigos encontrados em cada classe, bem como os percentuais relativos aos artigos encontrados e analisados.

Tabela 1 – Artigos coletados, selecionados e analisados dos eventos ENANGRAD, esta EnANPAD e EnEPQ

Congresso	Artigos coletados	Artigos Selecionados	Artigos Analisados
2004	790	41	0
2005	778	41	0
2006	835	76	0
2007	973	89	1
2008	1001	102	1
2009	891	54	4
Total Parcial	5268	403	6
2004	0	0	0
2005	0	0	0
2006	0	0	0
2007	139	39	0
2008	0	0	0
2009	82	19	0
Total Parcial	221	58	0
2004	147	11	2
2005	155	8	1
2006	140	1	0
2007	165	52	0
2008	307	6	0
2009	94	5	0
Total Parcial	1008	83	3
TOTAL	6497	544	9

Fonte: dados da pesquisa.

Fica claro através da análise da quantidade de artigos a representatividade do evento EnANPAD, pois nele está contida a maior quantidade de artigos selecionados e analisados na temática, já que este também é o maior evento científico de administração no país e acontece anualmente há um tempo relativo.

Na tabela 2 está mostrada a quantidade de autores por artigo, sendo que esta análise foi feita a partir dos artigos analisados, mostrados na tabela 1, ou seja, como foi composto o âmbito de autores em cada artigo analisado.

Tabela 2 – Quantidade de autores por artigos

Quantidade de autores	EnANPAD	EnEPQ	ENANGRAD	TOTAL
1	1	0	1	2
2	4	0	0	4
3 ou mais	1	0	2	3
TOTAL	6	0	3	9

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se claramente que os artigos em sua maioria, mais especificamente 77,7% foram escritos por mais de um autor e que em sua grande maioria, dois foi o número exato de autores como percebido no EnANPAD com 44,4%.

A tabela 3 mostra que abordagem foi utilizada nos artigos assim demonstrando quais foram os métodos mais utilizados na pesquisas feitas recentemente na área.

Tabela 3 – Abordagem utilizada nos artigos

Abordagem	EnANPAD	EnEPQ	ENANGRAD	TOTAL
Qualitativa	5	0	1	6
Quantitativa	1	0	2	3
Quali-quanti	0	0	0	0
TOTAL	6	0	3	9

Fonte: dados da pesquisa.

Fica claro que quase em sua totalidade os artigos estão buscando explorar e descrever a “forma” e o “porquê” da internacionalização, vindo que as pesquisas são qualitativas e que essas buscam demonstrar e entender o fenômeno através de relatos ou estudos de casos como relata Yin (1994), muito utilizado na metodologia dos artigos encontrados.

No total 66,7% dos artigos usam a abordagem qualitativa, 33,3% usam abordagem quantitativa e nenhuma se utiliza das duas metodologias simultaneamente. Percebeu-se que nesta temática as referências DE WIT, KNIGHT e RUDZKI são autores renomados quanto ao assunto já que suas bibliografias foram referenciadas em boa quantidade nos artigos analisados.

4. METODOLOGIA

O método adotado neste estudo para o alcance do objetivo geral é o de levantamento ou *survey*. Este método tem como principal objetivo examinar a existência de padrões e relacionamentos entre determinadas variáveis, obtendo-se os dados por meio de entrevistas ou questionários (BRYMAN, 1989). No levantamento buscou-se conhecer as características e preferências dos alunos do curso de administração da Univali - campus de Itajaí, e seu conhecimento relacionado aos programas de intercâmbio buscando modelar novos programas de intercâmbio mais propícios a demanda. Desta forma partiu-se dos seguintes pressupostos:

- P1 -> Que existem fatores que levam um aluno a se engajar em um intercâmbio educacional;
- P2 -> Que fatores financeiros pode ser a causa que dificulta o acesso a esses programas.

A pesquisa compreendeu um levantamento realizado junto aos acadêmicos do curso de administração no campus de Itajaí. O curso de administração tem grande representatividade

no Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão, campus de Itajaí, como pode se verificar na tabela 4.

Tabela 4 – Alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão, campus Itajaí.

Curso	Número de Alunos 1º. Semestre de 2009	Participação %
Administração	1.269	33,32%
Comércio exterior	1.141	29,96%
Logística	676	17,75%
C. Contábeis	498	13,06%
Gestão Portuária	156	4,10%
C. Econômicas	40	1,05%
Representação Comercial	29	0,76%
Total	3.809	100,00%

Fonte: Secretaria acadêmica (2009a)

A Tabela 5 apresenta a distribuição dos alunos do curso de administração por período e turno no 1º. Semestre de 2009.

Tabela 5 – Número de alunos do curso de administração – por período e turno

Período	Matutino	Noturno	Total	Participação %
1º	42	202	244	19,23%
2º	22	95	117	9,22%
3º	45	179	224	17,65%
4º	16	76	92	7,25%
5º	27	117	144	11,35%
6º	20	98	118	9,30%
7º	31	118	149	11,74%
8º	31	150	181	14,26%
Total	234	1.035	1.269	100,00%

Fonte: Secretaria acadêmica (2009b)

Como já mencionado, a população alvo desta pesquisa compreende os alunos de curso de administração, campus Itajaí. A partir do número de alunos do 1º. Semestre de 2009 foi aplicado o cálculo de amostragem de Barbeta (2003) com um erro amostral de 4%.

$$n_0 = \frac{1}{4^2}$$

$$n_0 = 625$$

Conhecendo o tamanho da população, pode-se corrigir o cálculo anterior.

$$n = \frac{N \times n_0}{N + n_0}$$

Onde:

$$N = 1.269$$

$$n = ?$$

$$n_0 = 625$$

$$E = 4\%$$

$$n = \frac{1269 \times 625}{1269 + 625}$$

n = 419 alunos

A amostra de 419 alunos foi estratificada na proporção da participação dos alunos por período e turno, apresentada na Tabela 5. Assim, a Tabela 6 apresenta o número de alunos com a estratificação de período e turno necessária para a realização do levantamento proposto neste estudo.

Tabela 6 – Estratificação da amostra por período e turno

Período	Matutino	Noturno	Total
1º	14	67	81
2º	7	31	38
3º	15	59	74
4º	5	25	30
5º	9	39	48
6º	7	32	39
7º	10	39	49
8º	10	50	60
Total	77	342	419

Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

Os dados primários foram resultantes de questionários aplicados com acadêmicos, com questões fechadas e abertas. Foram realizados pré-testes com os questionários no dia 7 de maio de 2009, com alunos do curso de administração da disciplina de Estágio I. Nesta ocasião foi possível verificar a necessidade de alterações no questionário.

Após as mudanças, os questionários foram aplicados entre os dias 11 e 15 de maio de 2009. Obteve-se um número total inferior de respostas da amostra inicialmente calculada de 419 alunos. No entanto, o erro amostral com o número de 349 alunos respondentes é inferior a 5%. Neste contexto, a estratificação originalmente calculada sofreu modificações de acordo com o número de respondentes. Tais modificações na amostra e na estratificação ocorreram devido aos questionários devolvidos em branco ou sem respostas. A Tabela 7 apresenta o número final de respostas obtidas.

Tabela 7 – Número de respostas obtidas - questionários alunos

Período	Matutino	Noturno	Total
1º	19	43	62
2º	6	32	38
3º	18	32	50
4º	7	23	30
5º	13	34	47
6º	15	26	41
7º	18	29	47
8º	13	21	34
Total	109	240	349

Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

Apesar do esforço para calcular uma amostra probabilística estratificada, conseguiu-se apenas 349 questionários válidos. Na prática, a amostra utilizada se tornou a não-probabilística por acessibilidade. (ROESCH, 1999, p.261).

A análise da estatística descritiva foi aplicada com o auxílio do *software SPHINX* para encontrar a frequência relativa e/ou o número de citações/informações escritas nas respostas, gerando gráficos feitos no próprio *software SPHINX* bem como no *software Excel*.

O *software SPHINX* permite agrupar as respostas escritas obtidas pelos questionários, realizando uma análise textual e, portanto uma melhor compreensão das informações obtidas nas respostas. Assim, as questões abertas do questionário foram compiladas e agrupadas por incidência pelo *software SPHINX*. A análise das questões abertas do questionário é apresentada na análise dos dados coletados, de forma agrupada.

5. ANÁLISE DOS DADOS

De modo a colaborar com a busca e a criação de convênios e programas de intercâmbios voltados aos acadêmicos de administração, foram coletados dados para delinear o perfil dos acadêmicos. Quanto ao gênero, percebeu-se que 47% pertenciam ao sexo masculino e 53% do sexo feminino, onde 64,76% se encontram na faixa de 20 a 24 anos de idade.

Para delinear um perfil acadêmico foi perguntado como de caracteriza o ensino superior e médio dos acadêmicos, demonstrado no gráfico 1.

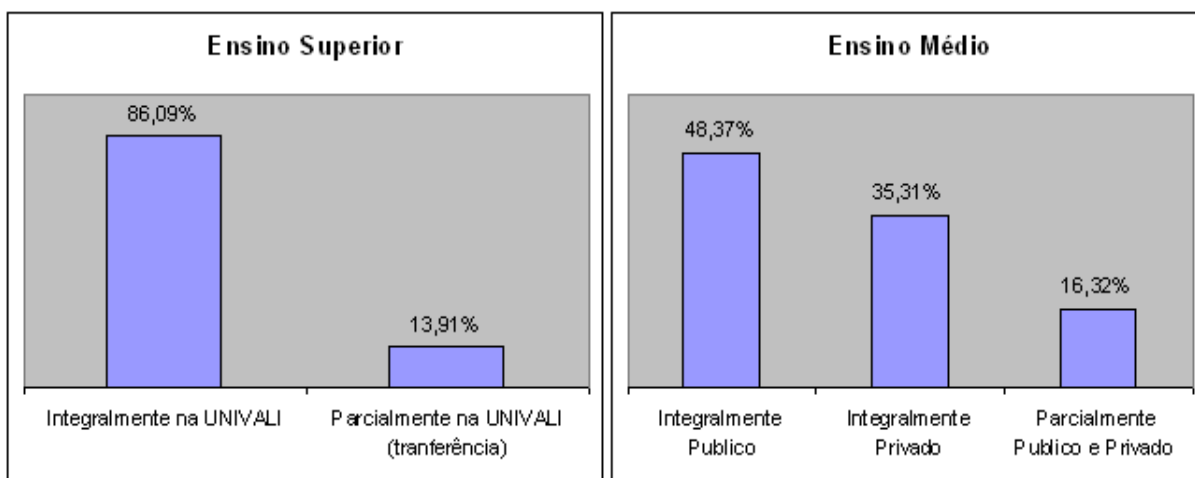


Gráfico 1 – Perfil acadêmico dos estudantes

Fonte: dados da pesquisa.

Como é possível verificar, 48,37% tiveram um ensino médio integralmente público, 35,31% integralmente privado e 16,32% parcialmente público e privado. Na esfera no ensino superior encontrou-se que 86,09% realizaram seu ensino integralmente na Univali, enquanto 13,91% são oriundos de transferências.

Já no ensino superior, foi perguntado em que períodos os acadêmicos cursam matérias atualmente, para saber o percentual de alunos que se encontram em períodos desejáveis para intercâmbio (períodos intermediários – norma estabelecida pela COAI). Pode-se notar que entre os períodos aconselháveis para realizar um intercâmbio encontram-se 36,50% dos acadêmicos respondentes.

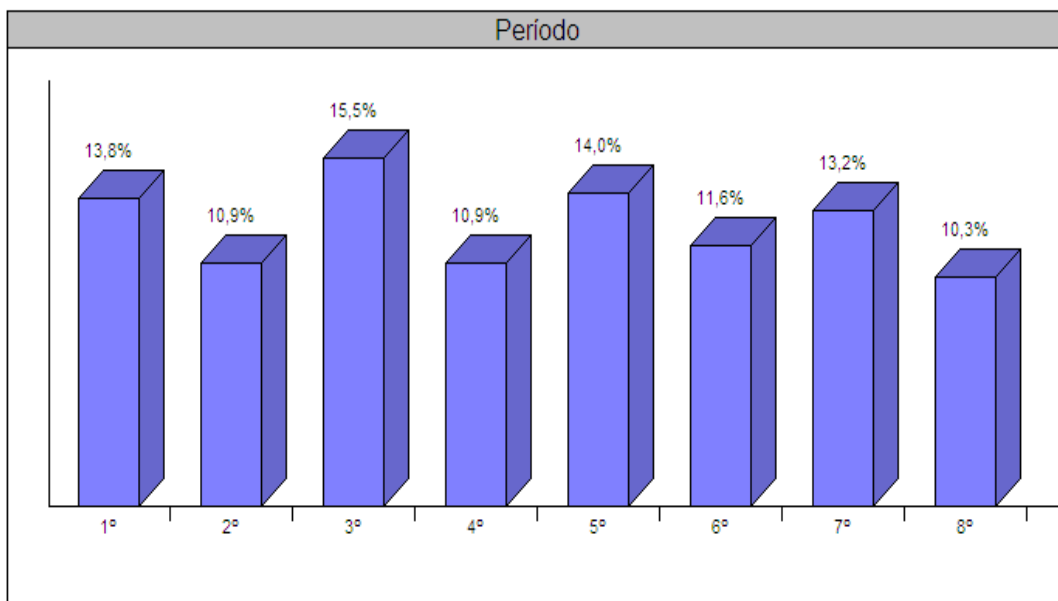


Gráfico 2 – Período em que os acadêmicos estão cursando matérias

Fonte: dados da pesquisa.

Para conhecer a realidade das atividades extracurriculares dos acadêmicos, para verificar a disponibilidade e a possibilidade de tempo para um intercâmbio, foi perguntado a ocupação atual exercida, apresentando-se os resultados no gráfico 3.

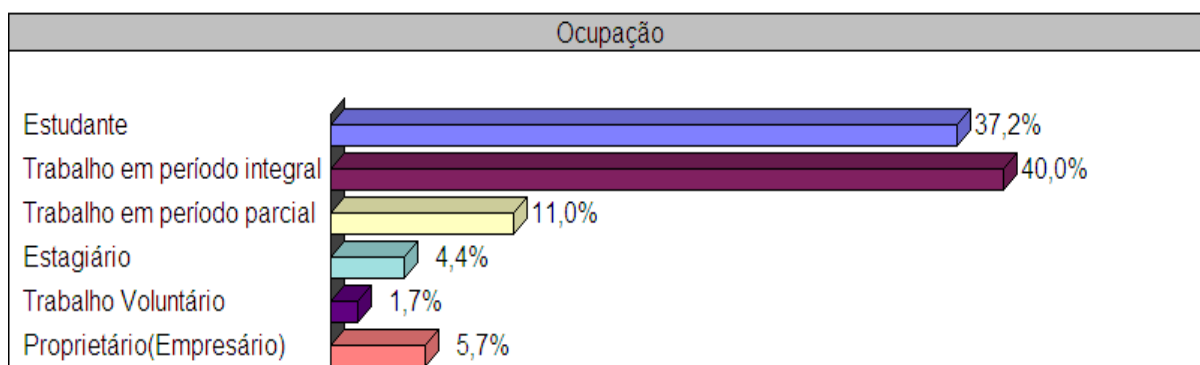


Gráfico 3 – Ocupação dos acadêmicos

Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se que dos 37,2% dos entrevistados que tem como ocupação a de estudante, 58,73% é de alunos do turno matutino. É ainda possível verificar que o universo de estudantes é composto de duas grandes partes, os acadêmicos que tem seus esforços voltados somente aos estudos, e os alunos que conciliam a universidade com trabalho em período integral. Estes dados somados aos dados do gráfico 1, mostram indícios da realidade financeira dos acadêmicos, ou seja, estes possivelmente não tiveram capital para ensino médio particular e necessitam custear seu próprio estudo superior. Ainda neste último grupo também se encontram aqueles que ficam impossibilitados de participar de intercâmbio devido aos fatores relatados pelos próprios alunos:

- Compromissos ou estabilidade no trabalho.
- Laços afetivos e deveres com a família.

A COAI oferece apoio administrativo para o intercâmbio, mas, a parte financeira fica por conta dos acadêmicos. Por este motivo se fez necessário saber a realidade financeira dos acadêmicos. Os resultados podem ser verificados nos gráficos 4 e 5 a seguir.

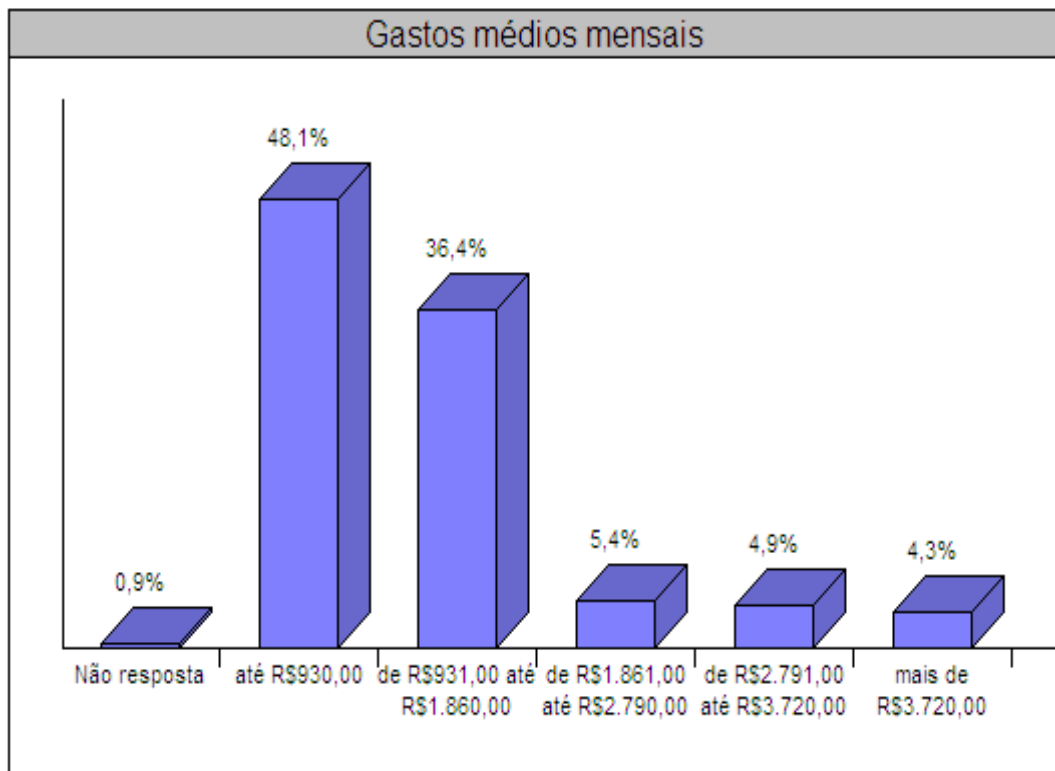


Gráfico 4 – Gastos médios mensais – Em Reais

Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre a quantia que estariam dispostos a investir em um programa de intercâmbio, os alunos apresentaram respostas ilustradas pelo gráfico 5.

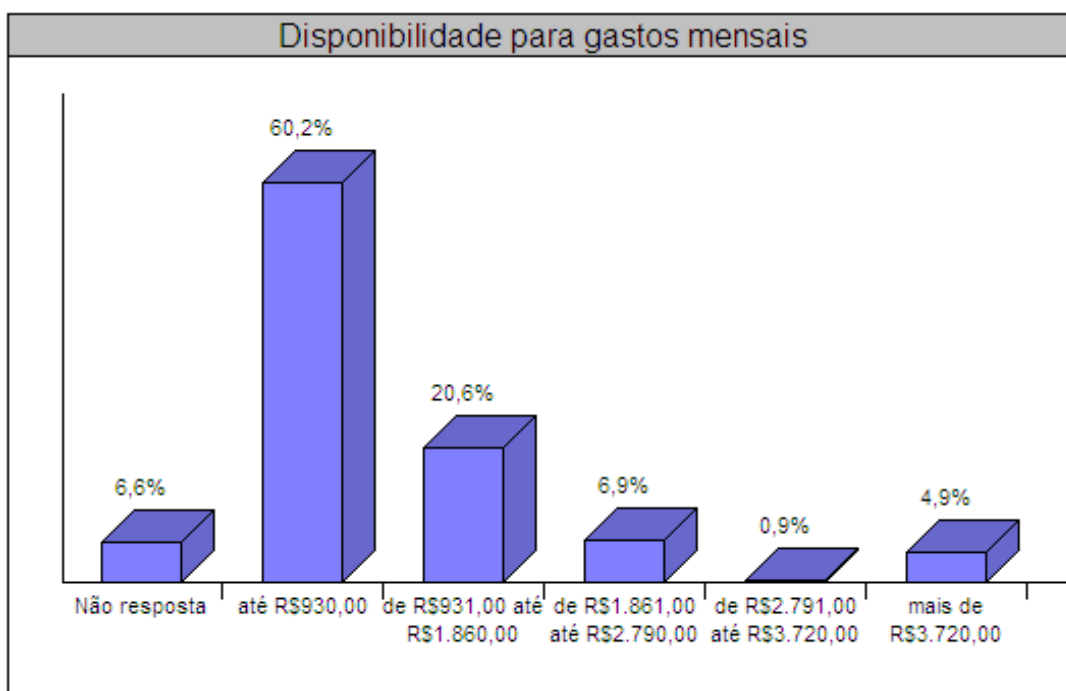


Gráfico 5 – Disponibilidade para gastos mensais em intercâmbio – Em Reais

Fonte: dados da pesquisa.

De modo geral o montante que os alunos poderiam disponibilizar para a realização de um intercâmbio pode ser considerado baixo, pois eles apresentam a mesma quantia gasta atualmente como a disponibilidade para gastos no Brasil. No intercâmbio devido à conversão das moedas, a necessidade de recursos financeiros pode ser maior que a apresentada pelos alunos. A COAI (2009) considera que em Portugal, se o aluno ficar na residência universitária (cujo preço é subsidiado), ocorre um gasto médio de 350 a 400 euros/mês. Nos demais países, os gastos médios são de 450 a 500 euros/mês.

No entanto, pode-se registrar que no questionário utilizado, a variável de conversibilidade de moeda não foi levantada, o que pode ter prejudicado algumas das respostas obtidas. Neste sentido, pode ser necessário também um maior esclarecimento junto aos alunos. Foi questionado ainda aos alunos quais dos fatores que poderiam limitar ou inviabilizar a realização de um intercâmbio. O resultado é ilustrado pelo gráfico 6.

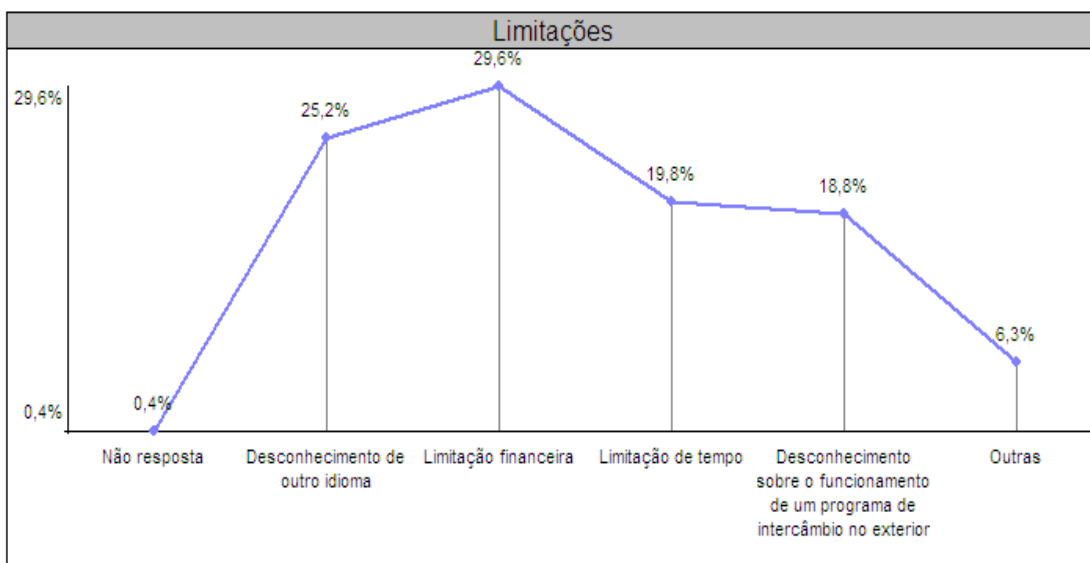


Gráfico 6 – Limitações para a realização do intercâmbio

Fonte: dados da pesquisa.

Entre os outros motivos destacados pelos alunos estão: insegurança, desinteresse, poucas opções de destinos e motivos pessoais. Procurou-se ainda saber qual o conhecimento que os acadêmicos têm sobre os programas de intercâmbio existentes e o funcionamento deles, conforme apresenta o gráfico 7.

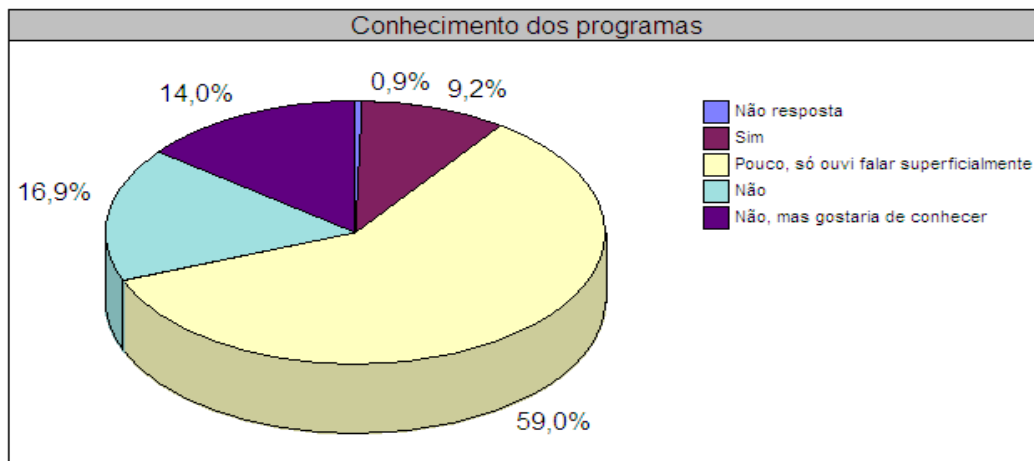


Gráfico 7 – Conhecimento dos programas de intercâmbio

Fonte: dados da pesquisa.

Assim, percebe-se que o desconhecimento também é um fator que pode interferir na demanda e na realização de programas de intercâmbio. Como um todo, estes gráficos e dados mostram que a realidade dos acadêmicos vão ao encontro da realidade sócio econômica do Brasil. Logo limitações financeiras e de tempo já eram esperadas, todavia limitação por desconhecimentos dos programas e de uma idioma estrangeiro são agravantes, pois contrariam os pressupostos culturais institucionais para internacionalização de universidades como mostrou Luna (2000).

6. CONCLUSÕES

Este trabalho se propôs inicialmente a abordar o intercâmbio no ensino superior através de uma base teórica e de uma pesquisa bibliométrica realizada em eventos que abordam a temática, todavia nesta ressalta-se que alguns artigos podem ter sido negligenciado devido ao sistema de busca ou por não estarem de acordo com o sistema de pesquisa aqui descrito.

Tanto a teoria bem como a produção científica sobre o assunto aqui mostrado, podem ser interpretado como uma nova realidade nas universidades – a sua internacionalização – sendo que esta acontece mais frequente através da mobilidade – programas de intercâmbio – a nível discente. Cada vez mais se estuda a internacionalização de universidade não só em nível pedagógico, assim fazendo paralelos com teorias de internacionalização de empresas. Percebe-se ainda que cada vez mais se abrem convênios, e o número de alunos participando de intercâmbios aumenta como mostra os resultados tragos na parte aplicada desta pesquisa.

Quanto ao objetivo geral desta pesquisa, analisar como as características socioeconômicas dos alunos podem influenciar novos programas de intercâmbio, conseguiu-se perceber características socioeconômicas dos estudantes, bem como o perfil acadêmico, obtendo-se um conhecimento maior do público alvo dos intercâmbios. E, com estas informações conseguiu-se analisar que a demanda reduzida para programas de intercâmbio se dá pelas limitações dos acadêmicos. As limitações estão relacionadas especialmente à falta de tempo, ocasionados pela realidade do trabalho e a renda disponível para as despesas para a realização do intercâmbio. Logo confirmou-se os pressupostos que nortearam o estudo, e como achado de pesquisa teve-se que fatores emocionais também são contingentes que levam um acadêmico a se engajar ou não em um programa de mobilidade educacional.

Desta forma, programas de intercâmbio com menor período de duração – um semestre - são os mais recomendados por serem mais suscetíveis a demanda. Novos convênios com universidade da América do Sul , podem ser uma saída a falta de recursos financeiros dos acadêmicos, já que estes países apresentam uma situação cambial favorável aos brasileiros. Quanto ao achado de pesquisa que mostrou a falta de conhecimento por parte dos alunos acerca dos programas já existentes na instituição se recomenda, uma maior divulgação através de uma aproximação do setor com os acadêmicos e com os coordenadores de cursos promovendo palestras e divulgação via *web*, podem aumentar o interesse dos acadêmicos.

Mais intercâmbios em países do sul da Europa podem auxiliar os acadêmicos já que estes países não apresentam barreiras idiomáticas e mantêm um custo de vida mais barato como mostrado na situação de Portugal. No decorrer e no término da pesquisa ficou claro o espaço em potencial para que novas pesquisas sejam feitas buscando analisar, por exemplo, os aspectos emocionais dos estudantes antes, durante e após o intercâmbio. São possíveis ainda pesquisas que relatem a forma como o intercâmbio modificou a vida dos participantes.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora UFSC, 2003.

BRYMAN, A. **Research methods and organizational studies**. London: Routledge, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

CAPES. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br> >. Acesso em: 22 maio 2009.

JORGE, J. C. F. ; DIAS, L. M. M. ; PEIXOTO, C. A. M. . Uma avaliação de programas de cooperação internacional: interação CEFET/RJ - Fachhochschulen da Alemanha. In: **COBENGE 2001**, 2001, Porto Alegre - RS. Anais do COBENGE 2001, 2001. p. CPI14-CPI19.

KRAUS, P. G. ; KRAUS, Marlene Hillesheim ; CRUZ, Cláudia B. Batschauer da . A Participação em Programas Internacionais como Elemento Fundamental do Processo de Internacionalização de Professores e Estudantes: o caso do Curso de Administração do Centro Universitário de Jaraguá do Sul (UNERJ). In: **XV ENANGRAD**, 2004, Florianópolis. O ensino de administração em face da Internacionalização do ensino superior brasileiro, 2004.

LUNA, José Marcelo Freitas de. **A Cooperação Acadêmica Interinstitucional**: do referencial de tendência de educação superior à estruturação de programas. In: Monografia do Curso de Especialização, 2000. Página da Organização Universitária Interamericana.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos, de conclusão, dissertações e estudo de caso. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

Secretaria acadêmica. **Total de alunos por curso**. Campus de Itajaí. Informação recebida por e-mail em 24 abr. 2009a.

Secretaria acadêmica. **Alunos do curso de Administração por período e turno**. Campus de Itajaí. Informação verbal recebida em abr. 2009b.

SCHWARTZMAN, Simon. **A Revolução Silenciosa do Ensino Superior**. In: *O Ensino Superior em Transformação*, São Paulo, Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior (NUPES/USP), pg. 13-30, 2000.

YIN, R. **Case Study Research: Design and Methods**. Newbury Park, CA: Sage, 1994.